

# DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA DA PRODUÇÃO DE HORTALIÇAS NO ESTADO DE SÃO PAULO: participação no País, concentração regional e evolução no período 1996-2006<sup>1</sup>

Ana Maria Montragio M. P. de Camargo<sup>2</sup>

Felipe Pires de Camargo<sup>3</sup>

Waldemar Pires de Camargo Filho<sup>4</sup>

## 1 - INTRODUÇÃO E OBJETIVO

O Estado de São Paulo é o principal produtor de hortaliças e tem o maior mercado consumidor do Brasil. A área ocupada com olerícolas em 2006 representou 0,6% do total de 22 milhões plantados com culturas anuais, culturas perenes, reflorestamento e pastagens e, neste mesmo ano, o valor da produção de 14 hortaliças mais representativas foi de R\$1,46 bilhão, respondendo por cerca de 7,9% do valor total da produção agropecuária paulista (TSUNECHIRO et al., 2006). Somente batata, cebola e tomate participaram com 81,2% da receita bruta dos olerícolas.

O objetivo deste estudo é fornecer estatísticas básicas das espécies olerícolas cultivadas no Estado de São Paulo em 2006, a magnitude de suas áreas e produções, verificando-se quais são as regiões paulistas e municípios maiores produtores, e realizar revisão de literatura para avaliar o comportamento da produção regional das principais hortaliças no período 1996-2006.

## 2 - MATERIAL E MÉTODO

O Instituto de Economia Agrícola (IEA) e a Coordenadoria de Assistência Técnica Integral (CATI) realizam levantamentos de área culti-

vada e de produção das hortaliças em todos os 645 municípios do Estado de São Paulo.

Para o estudo foram utilizados os dados estatísticos de 55 produtos olerícolas cultivados em 2006. As informações foram fornecidas pelos técnicos da CATI, responsáveis pelas Casas de Agricultura, de acordo com os seus conhecimentos das regiões (CAMARGO FILHO, 1990).

Ao retornar ao IEA, os dados foram digitados e, a seguir, aplicaram-se testes de depuração, sendo efetuadas as correções necessárias para obtenção de informações fidedignas. Para a análise, as culturas de: batata (das águas, da seca e de inverno), cebola (de muda e de bulbinho), tomate (envarado e rasteiro), repolho, alface e cenoura, mais significativas quanto ao volume produzido e ao valor da produção, foram agrupadas (BANCOIEA, 2006), por Escritório de Desenvolvimento Rural (EDR), que são em número de 40 e é como se encontram reunidos administrativamente pela Secretaria de Agricultura e Abastecimento (SAA) os 645 municípios paulistas (FRANCISCO et al., 1997).

## 3 - RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados indicaram que em 2006 foram cultivados, no Estado de São Paulo, 135.734 hectares com 55 espécies de hortaliças que produziram cerca de 3,5 milhões de toneladas.

Destacaram-se como principais produtos olerícolas a cultura de batata (águas, seca e de inverno), tomate (de mesa e de indústria) e cebola (de muda e de plantio direto), que responderam por 38,1% da área cultivada e por 50,8% da produção total (Tabela 1).

Na análise, observou-se que o grupo formado pelas raízes, bulbos e tubérculos, com

<sup>1</sup>Cadastrado no SIGA NRP 1650 e registrado no CCTC, IE-84/2007.

<sup>2</sup>Engenheira Agrônoma, Mestre, Pesquisadora Científica do Instituto de Economia Agrícola (e-mail: anamontragi-o@iea.sp.gov.br).

<sup>3</sup>Engenheiro Agrônomo, Pesquisador Científico do Instituto de Economia Agrícola (e-mail: felipe@iea.sp.gov.br).

<sup>4</sup>Engenheiro Agrônomo, Mestre, Pesquisador Científico do Instituto de Economia Agrícola (e-mail: camargofilho@iea.sp.gov.br).

TABELA 1 - Área Cultivada e Produção dos Principais Produtos Olerícolas, Estado de São Paulo, 2006

Produto	Área (ha)	Produção (t)	Produtividade (kg/ha)
<b>Raízes, bulbos e tubérculos</b>			
Batata de inverno	14.365	360.281	25.080
Batata das águas	9.112	194.517	21.348
Batata da seca	8.518	195.874	22.995
Mandioca para mesa <sup>1</sup>	12.422	131.016	15.477
Cebola de muda	4.953	154.928	31.277
Cenoura	3.598	103.427	28.742
Beterraba	4.067	116.678	28.688
Batata-doce	3.535	53.038	15.003
Cebola de soqueira	1.411	40.322	28.571
Inhame	453	9.300	20.539
Mandioquinha	414	5.953	14.377
Cará	316	7.944	25.139
<b>Legumes</b>			
Tomate envarado	8.556	514.243	60.104
Melancia	6.584	207.580	31.528
Abóbora	4.117	77.749	18.885
Tomate rasteiro	4.684	318.330	67.966
Abóbrinha	2.053	29.236	14.239
Pimentão	2.103	49.801	23.683
Quiabo	1.498	20.250	13.515
Chuchu	1.618	83.219	51.448
Berinjela	1.318	44.428	33.716
Pepino	1.375	50.173	36.496
Vagem	1.314	17.322	13.178
Jiló	846	21.712	25.661
Morango	447	14.719	32.920
Ervilha torta	180	1.218	6.785
Ervilha verde	37	73	1.995
Melão	110	2.415	22.035
Ervilha seca	16	29	1.825
<b>Verduras</b>			
Repolho	7.020	273.734	38.995
Alface	6.570	129.077	19.646
Brócolis	2.428	40.089	16.509
Couve-flor	1.877	27.889	14.860
Couve	1.200	32.036	26.693
Almeirão	477	5.080	10.650
Escarola	994	11.269	11.340
Catalonha	712	10.389	14.587
Agrião	676	3.121	4.617
Acelga (couve-chinesa)	886	13.627	15.379
Espinafre	634	10.991	17.336
Chicória	931	9.940	10.678
Couve-de-bruxelas	24	215	8.958
<b>Outros</b>			
Milho verde	7.658	74.227	9.692
Rabanete	538	9.713	18.044
Nabo	186	4.108	22.147
Alcachofra	193	761	3.953
Cogumelo	102	481	4.702
<b>Condimentos</b>			
Cebolinha	637	6.045	9.490
Salsa	663	3.229	4.870
Pimenta	348	3.694	10.618
Gengibre	249	5.735	23.078
Alho	210	1.317	6.278
Salsão	94	632	6.721
Alho porró	48	448	9.333
<b>Total</b>	<b>135.374</b>	<b>3.503.620</b>	<b>25.881</b>

<sup>1</sup>Inclui a área cultivada nova de 3.957 hectares.

Fonte: Instituto de Economia Agrícola e Coordenadoria de Assistência Técnica Integral.

nove produtos, teve área cultivada de 63.166ha, com produção de 1.373,3 mil toneladas, o que representa 39,2% do total produzido, somente a batata representa 54,7%. Quanto ao grupo de legumes, formado por 17 espécies, foram cultivados 38.854ha, com produção de 1.452,5t (41,5% do total) e os tomates para mesa e para uso industrial representaram 57,3% do grupo. O grupo de verduras composto por 13 hortaliças ocupou área de 24.429ha, tendo uma participação 16,2% na produção estadual de olerícolas (somente repolho e alface responderam por 71,0%). Outras seis hortaliças, lideradas pelo milho verde, colaboraram com 3,5% e os condimentares com 0,7% do volume total de hortaliças produzido (Figura 1).

### 3.1 - Principais Regiões Produtoras

Na agricultura paulista, o cultivo de produtos olerícolas tem importância significativa e a produção está concentrada em poucas regiões, onde geralmente há intensificação da especialização.

Os principais Escritórios de Desenvolvimento Rural (EDRs) produtores de hortaliças no Estado de São Paulo são: Mogi das Cruzes, Sorocaba, Itapetininga, Itapeva, Campinas, Jaboticabal, São João da Boa Vista, Catanduva e Araçatuba (Figura 2). As regiões de Mogi das Cruzes e Sorocaba são grandes produtoras, principalmente, de verduras e legumes. Assim, em 2006, foram expressivas as produções de repolho e alface, sendo ainda responsável por 46,70% da área estadual plantada (essas duas hortaliças são as principais verduras em volume produzido). A cenoura e a beterraba, cultivadas principalmente na região de Mogi das Cruzes, são colhidas com as folhas para venda em maços, enquanto na região de Sorocaba são colhidas as raízes, depois de lavadas e classificadas são embaladas em caixas tipo k.

Na cultura de batata são desenvolvidos três cultivos por ano (águas, seca e inverno). A safra de inverno é a principal e cultivada predominantemente em São João da Boa Vista. Com maior produtividade, as culturas da seca e das águas apresentaram magnitudes equivalentes e tiveram como principal produtora a região de Itapetininga, seguida de São João da Boa Vista (Tabela 2).

Os principais municípios produtores de

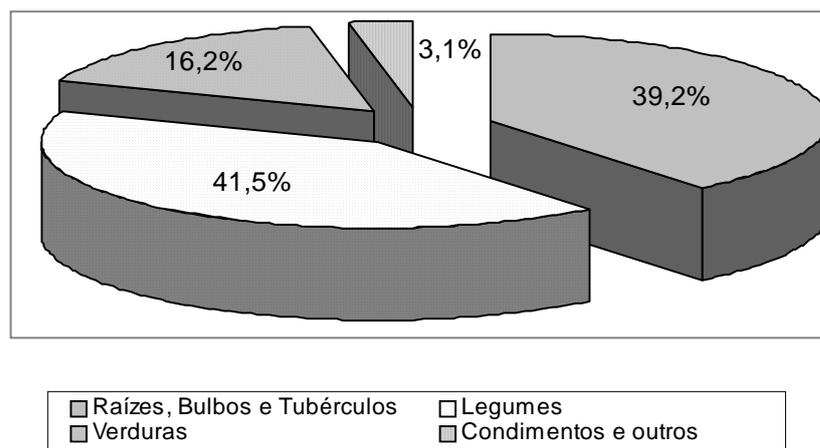
batata de inverno foram Casa Branca e Vargem Grande do Sul. Os cultivos de batata da seca e das águas concentraram-se principalmente nos EDRs de Itapeva, Avaré, São João da Boa Vista e Itapetininga. Os municípios maiores produtores situam-se na encosta da Serra do Mar: Avaré, Itaí, Paranapanema, Taquarituba, Itapeva, Pilar do Sul e São Miguel Arcanjo. Na Serra da Mantiqueira, nesses cultivos, destacam-se os municípios de Divinolândia e Bragança Paulista.

É característico da bataticultura o plantio de dois cultivos por ano pelo mesmo produtor e o terceiro plantio geralmente é feito com milho para colher o grão seco ou verde para consumo humano. Assim, a cultura dessa gramínea utiliza a adubação residual da batata e serve de rotação de cultura para completar o ano agrícola, além de ser bom negócio (CAMARGO FILHO e ALVES, 2005a).

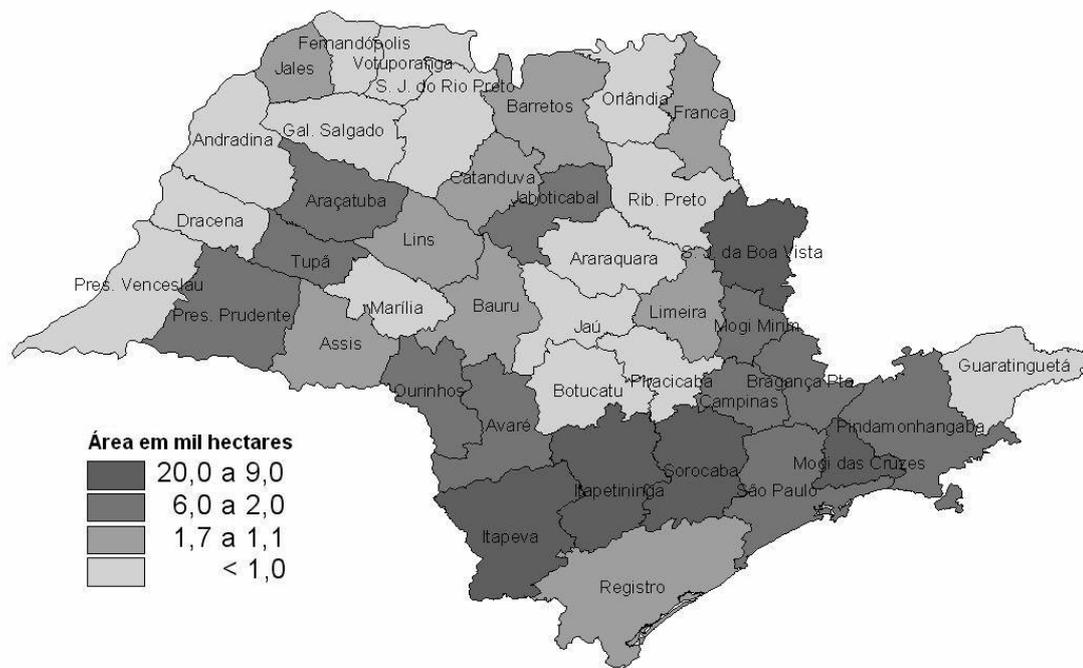
Quanto à cebola, o cultivo predominante é o de mudas, vindo a seguir o plantio direto e, com menor expressão, o plantio de bulbinho e de cebola de verão (formação de mudas em dezembro e janeiro). A produção de cebola de muda é bastante concentrada nas regiões de São João da Boa Vista e de Jaboticabal que, em 2006, produziram 84,1% da safra paulista. Em seguida, destacaram-se as regiões de Itapetininga, Franca, Capão Bonito e Sorocaba. Os principais municípios produtores foram: São José do Rio Pardo, Itobi e Divinolândia no EDR de São João da Boa Vista e Monte Alto, Vista Alegre, Taiaçu e Taiuva no EDR de Jaboticabal<sup>5</sup>.

Na região de Itapeva predominou a produção de tomate envarado e foi onde se concentrou 48,5% do total plantado no Estado de São Paulo. Devido a exigências climáticas no outono-inverno, há predomínio do cultivo no planalto, que tem menor incidência de geadas e, na primavera-verão, a maior ocorrência é nas regiões serranas. No EDR de Itapeva os municípios principais produtores foram: Ribeirão Branco, Apiaí e Guapiara. No planalto os EDRs principais foram os de Campinas, Mogi-Mirim e São João da Boa Vista, sendo os municípios de Elias Fausto, Sumaré, Mogi Guaçu e Aguaí os de maior expressão (CAMARGO FILHO e MAZZEI, 2000).

<sup>5</sup>Para maiores informações sobre mercado de cebola consultar Camargo Filho; Alves (2005b); Camargo e Camargo Filho (2006) e Camargo Filho (2007).



**Figura 1** - Participação dos Principais Produtos Olerícolas, no Total do Estado de São Paulo, 2006.  
Fonte: Elaborada a partir de dados básicos do IEA/CATI.



**Figura 2** - Distribuição Geográfica da Produção de Hortaliças no Estado de São Paulo, 2006.  
Fonte: IEA/CATI.

Quanto ao tomate rasteiro, para fins industriais, as maiores áreas cultivadas e produções ocorreram nos municípios das regiões de Araçatuba, Catanduva e Jaboticabal. O tomate industrial teve seu pólo de produção deslocado para o norte do Estado em meados da década de 1970 para se especializar na produção com irri-

gação e em região com menor incidência de geadas<sup>6</sup>.

<sup>6</sup>Sobre a cadeia de tomate industrial consultar Camargo Filho et al. (2006a, 2006b).

TABELA 2 - Área Cultivada e Produção dos Principais Produtos Olerícolas, por EDR, Estado de São Paulo, 2006

EDR	Batata das águas			Batata da seca			Batata de inverno		
	Área (ha)	Produção (t)	Part. %	Área (ha)	Produção (t)	Part. %	Área (ha)	Produção (t)	Part. %
Avaré	1.960	47.310	24,3	450	10.900	5,6	610	21.884	6,1
Bragança Paulista	614	13.129	6,7	830	16.113	8,2	887	19.185	5,3
Itapetininga	3.080	63.400	32,6	4.500	98.500	50,3	1.800	29.510	8,2
Itapeva	930	24.875	12,8	750	25.500	13,0	710	24.625	6,8
São João da Boa Vista	940	17.625	9,1	590	10.900	5,6	6.990	197.925	54,9
Sorocaba	525	12.575	6,5	530	12.889	6,6	190	12.250	3,4
Subtotal	8.049	178.914	92,0	7.650	174.802	89,2	10.477	305.379	84,8
Total do Estado	9.112	194.517	100,0	8.518	195.874	100,0	14.365	360.281	100,0

EDR	Cebola de muda			Cebola de bulbinho (soqueira)		
	Área (ha)	Produção (t)	Part. %	Área (ha)	Produção (t)	Part. %
Franca	180	9.200	5,9	100	5.500	13,6
Itapetininga	450	7.500	4,8	-	-	-
Itapeva	5	50	0,0	-	-	-
Jaboticabal	1.400	43.620	28,2	-	-	-
São João da Boa Vista	2.620	86.680	55,9	910	24.200	60,0
Sorocaba	183	4.484	2,9	241	6.015	14,9
Subtotal	5.033	151.534	97,8	1.151	30.215	74,9
Total do Estado	4.953	154.928	100,0	1.411	40.322	100,0

EDR	Tomate envarado			EDR	Tomate rasteiro		
	Área (ha)	Produção (t)	Part. %		Área (ha)	Produção (t)	Part. %
Campinas	954	55.599	10,8	Araçatuba	1.614	119.156	37,4
Itapetininga	290	15.105	2,9	Barretos	461	39.185	12,3
Itapeva	3.925	249.160	48,5	Catanduva	705	51.100	16,1
Lins	278	34.412	6,7	Jaboticabal	413	19.830	6,2
Mogi-Mirim	720	43.588	8,5	Lins	473	29.175	9,2
Sorocaba	215	6.380	1,2	Pres. Prudente	252	15.550	4,9
São João da Boa Vista	603	27.763	5,4	Tupã	158	6.994	2,2
Subtotal	6.985	432.007	84,0	Subtotal	4.076	280.990	88,3
Total do Estado	8.556	514.243	100,0	Total do Estado	4.684	318.330	100,0

EDR	Cenoura			Repolho			Alface		
	Área (ha)	Produção (t)	Part. %	Área (ha)	Produção (t)	Part. %	Área (ha)	Produção (t)	Part. %
Campinas	56	1.114	1,1	42	1.411	0,5	403	8.528	6,6
Mogi das Cruzes	1.000	32.407	31,3	976	28.294	10,3	3.676	60.282	46,7
São João da Boa Vista	801	28.830	27,9	773	43.019	15,7	47	1.054	0,8
São Paulo	53	1.237	1,2	193	7.012	2,6	397	10.403	8,1
Sorocaba	1.543	35.975	34,8	4.746	185.238	67,7	787	14.881	11,5
Subtotal	3.453	99.563	96,3	6.730	264.974	96,8	5.310	95.148	73,7
Total do Estado	3.598	103.427	100,0	7.020	273.734	100,0	6.570	129.077	100,0

Fonte: Instituto de Economia Agrícola e Coordenadoria de Assistência Técnica Integral.

### 3.2 - Contexto Produtivo de Hortaliças no Período 1996-2006

A área cultivada com 31 principais oleícolas em São Paulo, conforme o Censo 1995-96 (FRANCISCO et al., 1997), foi de 189.426

hectares e, em relação a 2006, houve diminuição de 40,4%, cabendo ressaltar que a maior parte dos produtos teve aumento médio de 11,0% na produtividade.

No período 1996 a 2006, o contexto econômico da produção de hortaliças teve o se-

guinte desdobramento: em meados da década de 1990, o MERCOSUL estava em pleno funcionamento e os produtores argentinos participavam do abastecimento brasileiro com cebola, alho e batata. Com o câmbio favorável, ocorreram as importações de alho do Hemisfério Norte, principalmente da China, e de batata processada da Europa e América do Norte, que foram expressivas<sup>7</sup>. Além disso, o País estava passando por expansão da fronteira agrícola em direção ao cerrado das Regiões Centro-Oeste e Norte. Na Região Centro-Oeste e em Minas Gerais, além da produção de grãos, receberam a produção de tomate indústria, batata, cebola, cenoura e alho.

Esses acontecimentos fizeram com que a participação paulista na produção olerícola nacional fosse menor. Cabe ressaltar que a quantidade produzida das principais hortaliças no Brasil aumentou em 31,5%, enquanto a área diminuiu e a produtividade média foi 40,1% superior, mostrando evolução na produção, conforme informações da Embrapa-Hortaliças (2007).

A batata cresceu 26,8% no período considerado devido ao aumento da produtividade de 14,8% e expansão da área de 10,4%, enquanto os cultivos da seca e das águas mantiveram-se com pequeno aumento. Já, o cultivo de inverno predominou em razão da época e da região da produção, favorecido pela logística e estacionalidade do mercado. Esse tipo de cultivo ocorre somente em Minas Gerais e São Paulo e a colheita é feita de julho a outubro (CAMARGO FILHO e ALVES, 2005a). Esta situação conjuntural em investimentos em tecnologia moderna de produção possibilitou ao Estado de São Paulo manter-se como segundo maior produtor brasileiro de três safras. O Estado de Minas Gerais, que também tem três safras, é o maior produtor brasileiro, sendo a safra da seca a menor.

Na cultura da cebola, o Estado de São Paulo participou, em 1996, com 17,9% da área cultivada e 31,4% da produção brasileira. Em 2006, a participação da área foi de 11,6% e da produção, 17,5%. O aumento da produtividade do principal cultivo, que é a cebola de muda, foi 14,8% no período. Isso ocorreu devido à concorrência com a cebola argentina e com outras regiões brasileiras. Nesse contexto, os produtores médios e pequenos não conseguiram modernizar

sua produção e saíram do mercado<sup>8</sup>.

A participação paulista na produção de cenoura era de 37,4% da área cultivada no País, em 1996, e 39,7% da produção nacional. Em 2006, a participação da área cultivada era de 14,0% e a produção de 13,8%, em relação ao total brasileiro. A produtividade manteve-se estável, devido ao deslocamento do pólo de produção para Minas Gerais (São Gotardo), que modernizou o cultivo com mecanização do plantio à colheita. Assim, a maior região produtora paulista de cenoura diminuiu sua produção e transformou-se no principal pólo de lavagem e classificação de raízes de cenoura para distribuição no mercado atacadista (CAMARGO FILHO et al., 2005).

Para o tomate de mesa (envarado) houve diminuição da área cultivada de 19,1%, de 15,2% para produção, sendo que a produtividade aumentou 10,9%. No entanto, o Estado de São Paulo continuou sendo o principal produtor brasileiro, com 24,3% da produção, devido à melhoria tecnológica. A quantidade produzida de tomate de mesa no Brasil cresceu apenas 11,6% no período.

Para o tomate para indústria (rasteiro), em 1996, o Estado contribuía com 30,1% do total nacional que era de 749,9 mil toneladas. Em 2006, apesar dos investimentos tecnológicos para melhorar a produtividade, a participação caiu para 27,4%. A produção brasileira de tomate industrial aumentou em 54,7% no período e a paulista, 40,9%. A produtividade do tomate rasteiro em São Paulo aumentou em 14,3%. Em 1996, 28,3% da produção total de tomate era industrial, que em 2006 chegou a 35,4% (1,2 milhão de toneladas). O Estado de Goiás tornou-se o principal pólo industrial e produtor de tomate no Brasil, ficando os Estados de São Paulo e Minas Gerais com produções significativas, em segundo e terceiro lugar no *ranking*, enquanto o Nordeste participou com cerca de 5% da produção nacional. Esse fato fez com que os pólos de São Paulo e do Nordeste trabalhassem com matéria-prima de Goiás no re-processamento. O Nordeste, na década de 1980, foi o principal produtor de tomate para indústria no Brasil (CAMARGO FILHO et al., 2006a, 2006b).

<sup>7</sup>Sobre o mercado de alho ver Camargo Filho; Alves (2005c).

<sup>8</sup>Sobre esse assunto consultar Camargo Filho; Alves (2005b), Camargo; Camargo Filho (2006), Camargo Filho (2007).

**LITERATURA CITADA**

BANCOIEA, 2006. Disponível em: <<http://www.iea@iea.sp.gov.br>>. Acesso em: 24 mar. 2007.

CAMARGO, F. P. de; CAMARGO FILHO, W. P. de. Ocorrências no mercado cebola no Brasil com o Mercosul: produção brasileira, importação e preços. **Informações Econômicas**, São Paulo, v. 36, n. 7, p. 79-82, jul. 2006.

CAMARGO FILHO, W. P. de. Cadeia produtiva de cebola e o Mercosul. In: SEMINÁRIO NACIONAL DA CEBOLA, 19., 2007, São José do Rio Pardo, SP.

\_\_\_\_\_. (Coord.). **Estatística da produção agrícola no estado de São Paulo**. São Paulo: IEA, 1990, v. 1, 218 p.

\_\_\_\_\_; ALVES, H. S. Mercado de alho no Mercosul: produção, estacionalidade e consolidação no mercado. **Informações Econômicas**, São Paulo, v. 35, n. 7, p. 18-27, jul. 2005c.

\_\_\_\_\_; \_\_\_\_\_. Mercado de batata no Brasil: análise da produção e importação. \_\_\_\_\_, São Paulo, v. 35, n. 5, p. 71-76, maio 2005a.

\_\_\_\_\_; \_\_\_\_\_. Produção de cebola no Mercosul: aspectos tecnológicos e integração de mercados no Brasil e Argentina. \_\_\_\_\_, São Paulo, v. 35, n. 5, p. 7-17, maio 2005b.

\_\_\_\_\_; MAZZEI, A. R. Abastecimento de legumes: tendência de preços. \_\_\_\_\_, São Paulo, v. 30, n. 10, p. 35-49, out. 2000.

\_\_\_\_\_ et al. Cadeia produtiva de tomate industrial no Brasil: resenha da década de 1990, produção regional e perspectivas. \_\_\_\_\_, São Paulo, v. 36, n. 11 p. 7-20, nov. 2006b.

\_\_\_\_\_ et al. Desenvolvimento do sistema agroindustrial de tomate. \_\_\_\_\_, São Paulo, v. 36, n. 6, p. 53-58, jun. 2006a.

\_\_\_\_\_ et al. Mercado de cenoura no Brasil: contribuições da pesquisa, alterações da produção e estacionalidade. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE OLERICULTURA, 45., 2005, Fortaleza. CD-ROM.

EMBRAPA-HORTALIÇAS. Disponível em : <[www.cnph@cnph.embrapa.br](http://www.cnph@cnph.embrapa.br)>. Acesso em: set. 2007.

FRANCISCO, Vera L. F. S. et al.. Censo agropecuário no estado de São Paulo: resultados regionais. **Informações Econômicas**, São Paulo, v. 27, n. 11, p. 7-140, nov. 1997.

TSUNECHIRO, A. et al. Valor da produção agropecuária do estado de São Paulo em 2006: estimativa preliminar. \_\_\_\_\_, São Paulo, v. 36, n. 11, p. 5-76, nov. 2006.

***DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA DA PRODUÇÃO DE HORTALIÇAS NO ESTADO DE SÃO PAULO:  
participação do País, concentração regional e evolução no período 1996-2006***

**RESUMO:** O estudo analisou as áreas e produções das principais hortaliças e as maiores regiões produtoras no Estado de São Paulo e a evolução no período 1996-2006. Os resultados mostraram que como principais produtos destacaram-se batata (três safras), tomate para mesa e indústria e cebola, plantio direto e de muda, os quais responderam por 38,0% da área, por 50,7% do volume produzido e por 81,2% do valor da produção das hortaliças. Verificou-se que o cultivo de produtos olerícolas está concentrado em poucas regiões e próximas da capital, onde geralmente há intensificação da especialização. A produtividade das hortaliças aumentou em 11,0% no período.

**Palavras-chave:** hortaliças, área, produção.

**GEOGRAPHIC DISTRIBUTION OF VEGETABLE PRODUCTION  
IN THE STATE OF SAO PAULO, BRAZIL:  
share in country's production, regional concentration and evolution**

**ABSTRACT:** *The study analyzed the main vegetable areas and productions, the largest producing centers in the state of Sao Paulo as well as evolution of the productions over 1996-2006. The results showed that the main products harvested were potato, table and processing tomato and onion, which answered for 38.0% of the area, for 50.7% of the produced volume and for 81.2% of the production value of the vegetables. It was also verified vegetable crops are generally cultivated by traditional producers concentrated in few areas. The productivity for vegetables increased by 11.0% over the period.*

**Key-words:** *vegetables, producing centers, production value, Brazil.*

---

Recebido em 22/10/2007. Liberado para publicação em 09/11/2007.

*Informações Econômicas, SP, v.38, n.1, jan. 2008.*